



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

“50 Anos de Abril – Democracia & Autonomia”

É com alegria que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, se associa ao lançamento deste livro que compila testemunhos sobre o 25 de Abril e as suas conquistas através dos atuais e dos antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e do Governo Regional dos Açores.

Dirijo uma primeira palavra ao Dr. José Andrade, organizador desta obra.

O Dr. José Andrade, é, desde há vários anos, o “editor” da nossa memória coletiva. Não só através desta obra, que comemora Abril e a Autonomia, mas também através de muitas outras que registam o percurso autonómico e a história de muitas coletividades – de cá e as da diáspora. O Dr. José Andrade, também Diretor Regional das Comunidades, muito tem contribuído para que não percamos as memórias daquilo que fomos e do que queremos continuar a ser.

No Museu do Parlamento, lugar onde conhecemos o passado, construímos o presente e projetamos o futuro, agradeço ao Dr. José Andrade, - ele que, em 2015, apresentou e defendeu, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, a Resolução que deu origem ao Museu do Parlamento – todo o trabalho que tem vindo a desenvolver em prol do registo e da consolidação do nosso percurso autonómico.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nesta edição das Letras Lavadas, e com exceção do antigo presidente da ALRAA, Alberto Romão Madruga da Costa, já falecido, é possível juntar, através dos testemunhos na primeira pessoa, todos os que, em quase cinco décadas de Autonomia, foram, através da sua dedicação à causa pública e dos contributos das suas equipas, os obreiros dos Açores que hoje somos.

Uma caminhada nem sempre fácil, nem sempre compreendida, mas que permitiu que nos emancipássemos do poder centralista e redutor das nossas ambições e capacidades.

A Revolução dos Cravos trouxe consigo um novo fôlego a Portugal e aos portugueses, rompendo com 48 anos de ditadura opressora, que diminuía e reprimia uma nação que teimosamente vivia isolada de uma Europa que crescia e se desenvolvia, e que sentia através do pulsar das suas capitais europeias, o alvor da modernidade.

Abril foi também tempo de conquistas para Portugal insular, nomeadamente para os Açores e para a Madeira, que permitiu que o povo açoriano desse corpo efetivo às desejadas e históricas ambições autonómicas, concretizadas com a aprovação da Constituição da República Portuguesa em 2 de abril de 1976.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A Autonomia Política dos Açores e da Madeira foi, sem dúvida, uma das principais conquistas do 25 de Abril de 1974, tendo-se revelado o instrumento mais adequado para a consolidação da nossa identidade, para a construção de uma Região unida e coesa e para o nosso progresso.

É verdade que passados 50 anos ainda existem muitas amarras que condicionam a liberdade de muitos concidadãos. A pobreza, as desigualdades, as dependências e o desenvolvimento assimétrico comprovam, por um lado, que algumas conquistas de Abril ainda estão longe de estarem cumpridas e, por outro, que este é um processo em permanente construção e aperfeiçoamento.

Nos 50 anos do 25 Abril de 1974 temos razões para comemorar, fazer festa e homenagear todos os que, com coragem, planejaram e concretizaram a Revolução, com destaque, naturalmente, para os Capitães de Abril.

Este é igualmente tempo para ensinar às gerações mais novas o que foi e que importância teve - e tem - aquela madrugada para Portugal e para todos os portugueses. Tal tarefa afigura-se aparentemente mais fácil do que seria exetável, tal tem sido a adesão e participação dos jovens nas mais diversas iniciativas das comemorações da Revolução dos Cravos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aproveitemos também este tempo para refletir sobre o percurso que fizemos, não isento de erros e omissões, mas com grandes progressos. Todavia, essa reflexão não deve servir para a criação de narrativas negativas que nos retirem energias, mas sim para olharmos o futuro com o propósito de melhorar a Democracia e a Autonomia e com elas desenharmos soluções para os desafios que o País e a Região enfrentam.

Fiz e faço essa reflexão. Entre os muitos desafios que resultam deste exercício, que pretendo prospetivo, destaco um que me preocupa e sobre o qual assumo as minhas responsabilidades enquanto presidente do primeiro órgão da Autonomia. Falo do descrédito que afeta as principais instituições democráticas e autonómicas.

A verdade é que as nossas instituições não vivem os melhores dias. Como referi no contributo que dei para este livro, o mau funcionamento da justiça, o comportamento inadequado de muitos agentes políticos e os níveis de corrupção enfraquecem a democracia e as suas instituições.

A comprová-lo está um estudo recente que revela que mais do 60% dos portugueses não confia na Assembleia da República. Outro estudo, sobre o *ranking* das democracias em 179 países, financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, revela que, em 2023, Portugal caiu quatro posições da 22.^a posição para a 26.^a, apesar de manter uma posição cimeira. Contudo, o



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

mais grave, - conclui o mesmo estudo - é que os regimes autocráticos ganham terreno em todo o mundo com especial e temerária aceitação por parte dos jovens.

Estes dados revelam o quão perigosa é a ideia de que a democracia e a liberdade são irreversíveis. Não são! Precisamos de as cultivar e consolidar todos os dias.

O fortalecimento e a reputação das instituições democráticas e autonómicas são desideratos que nos devem mobilizar a todos; os que exercem missões políticas e todos os democratas. Nessa medida urge restabelecer a ligação entre eleitos e eleitores, que, lamentavelmente, se vem degradando com motivos mais ou menos conhecidos e consequências imprevisíveis.

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril tenho vindo a convocar os Açorianos para diversos desafios. Hoje, lanço-lhes o de uma maior participação cívica, no sentido de contribuirmos para uma melhor reputação das instituições democráticas e autonómicas, só assim estaremos a fortalecer e a consolidar a democracia. Conto com todos para o cumprimento deste propósito!

Horta, 29 de abril de 2024